

A PRÁTICA DO ATLETISMO NAS ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RIO GRANDE DO SUL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: PRIMEIROS INDÍCIOS

Janice Zarpellon Mazo¹
Paula Andreatta Maduro²
Ester Liberato Pereira³

Resumo: O atletismo foi introduzido nas associações desportivas de Porto Alegre pelos imigrantes alemães no final do século XIX com a denominação de *turnen* (ginástica). Na época, as práticas das corridas, saltos, lançamentos e arremesso não recebiam ainda o nome de atletismo nas fontes históricas consultadas. Somente nas primeiras décadas do século XX, identifica-se a presença do termo atletismo aglutinando as práticas desportivas. O estudo, assim, tem como objetivo reconstruir como se instituiu a prática do atletismo nas associações desportivas da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, na primeira metade do século XX. Foi realizada uma coleta de dados em fontes impressas, as quais foram submetidas à análise documental. O atletismo emergiu inserido na comunidade alemã e, através dos anos, ganhou espaço em associações cujos pioneiros não tinham esta identidade cultural. A difusão do atletismo favoreceu a criação de uma entidade própria que, posteriormente, agrupou outros desportos e incrementou a organização de competições na cidade.

Palavras-chave: Desporto. Atletismo. História. Memória.

Athletics Practice In Porto Alegre/Rio Grande Do Sul City's Sportive Associations In The First Decades Of The XXth Century: First Indications

Abstract: *Athletics was introduced in Porto Alegre's sportive associations by the German immigrants in the late of the XIXth century with the denomination of turnen (gymnastic). By that time, the practices of running, jumping and throwing didn't receive the name of athletics in the historical sources consulted yet. Only in the first decades of the XXth century it's possible to identify the presence of the term athletics grouping the*

¹ Professora Doutora da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenadora do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte (NEHME) vinculado ao Centro de Estudos Olímpicos (CEO) da ESEF-UFRGS.

² Mestranda em Ciências do Movimento Humano da UFRGS e integrante do NEHME vinculado ao CEO da ESEF/UFRGS.

³ Graduanda da ESEF da UFRGS e integrante do NEHME vinculado ao CEO da ESEF/UFRGS.

sportive practices. Thus, the study has the aim to rebuild how athletics practice was instituted in the sportive associations of Rio Grande do Sul's state capital, Porto Alegre, in the first half of the XXth century. Collecting data was carried out in printed sources, which were submitted to a documental analysis. Athletics emerged inserted in the German community and, throughout the years, it gained space in associations which their pioneers didn't have this cultural identity. The spread of athletics favored the creation of an own entity which later grouped other sports and developed the organization of competitions in the city.

Keywords: Sport. Athletics. History. Memory.

INTRODUÇÃO

As práticas atualmente integrantes do desporto atletismo, ou seja, as corridas, os saltos, os lançamentos e o arremesso, eram denominadas *turnen*, termo do idioma alemão que foi traduzido por Tesche (1996) como ginástica. O *turnen* (ginástica) foi trazido pelos imigrantes alemães para Porto Alegre e inserido nas sociedades de ginástica a partir de 1867, quando foi fundada a primeira sociedade de ginástica do Rio Grande do Sul, atual Sociedade de Ginástica Porto Alegre, cuja sigla é SOGIPA. No acervo do memorial SOGIPA, foram encontrados os primeiros indícios da prática do atletismo na capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

A prática do atletismo era estimulada nas sociedades de ginástica visando à saúde corporal e à educação moral dos jovens, mas também com o intuito de preservar a identidade étnico-cultural dos imigrantes alemães e seus descendentes. Conforme Ramos (2000), as sociedades de ginástica caracterizavam-se pela valorização dos costumes e tradições culturais dos imigrantes. O atletismo, inicialmente, era um desporto identificado com as associações desportivas fundadas pelos imigrantes alemães, mas, gradualmente, foi sendo incorporado por outras associações na cidade.

A Cristã de Moços (ACM), instalada em Porto Alegre, no ano de 1901, é uma das associações que incentivou a prática do atletismo, especialmente as competições de corridas de rua (BUONO, 2001). Poucos anos depois da fundação da ACM Porto Alegre, seu secretário geral, Frank Long, organizou a primeira corrida de rua da cidade. Além das corridas nas ruas, destacam-se, também, as corridas de revezamento, chamadas, na época, de “corridas de estafetas”, cujos competidores eram somente homens. As primeiras competições de atletismo na cidade eram apenas masculinas e ocorriam entre atletas da SOGIPA e da ACM (HOFMEISTER, 1987).

As informações sobre o atletismo masculino, em Porto Alegre, são escassas nos livros comemorativos das associações desportivas (BUONO, 2001; HOFMEISTER, 1987; SILVA, 1997; TEIXEIRA, 2001). Neste sentido, observou-se uma lacuna no conhecimento acerca de tal prática desportiva. Uma das possíveis explicações para isso pode ser que, diferentemente de outros desportos, que já eram identificados pelos seus nomes de origem, o atletismo emergiu com a denominação de ginástica em Porto Alegre. No entanto, no que tange ao panorama brasileiro dos desportos, há estudos que contribuem com alguns subsídios acerca da prática do atletismo, como, por exemplo: no Paraná, Pillati (2000); no Maranhão, Vaz e Vaz (2002); em Belo Horizonte, Rodrigues (2006), e, no Rio de Janeiro, Melo (2010). Diante do exposto, a presente pesquisa procura contribuir com os primeiros apontamentos sobre esta prática desportiva no Rio Grande do Sul.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo reconstruir como se instituiu a prática do atletismo nas associações desportivas da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, na primeira metade do século XX.

Esta pesquisa inscreve-se nas dimensões de uma abordagem teórica de cunho histórico-memorialístico dos desportos nas associações desportivas. Para fins deste estudo, a memória é compreendida como uma reconstrução social do passado, permitindo aos grupos sociais determinarem o que é memorável e, ao contrário, o que deveria ser esquecido (BURKE, 2000). Neste sentido, a fim de acessar ao passado, esta pesquisa ancora-se em fontes impressas, tais como o Catálogo da Revista do Globo (MAZO, 2004), livros comemorativos dos clubes e Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos, dissertações, teses e livros. Após a localização de tais fontes, estas foram submetidas a uma análise documental nos termos propostos no livro organizado por Pinsky (2005).

Cabe ressaltar que o presente estudo constitui-se em um dos eixos do projeto de pesquisa mais amplo, denominado “Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O *TURNEN* E OS PRIMÓRDIOS DO ATLETISMO NAS ASSOCIAÇÕES

O *turnen* foi idealizado por Johann Friedrich Ludwig Jahn, considerado o pai do *turnen* (TESCHE, 1996). Incluía várias práticas corporais, abarcando, dentre elas, o que hoje se chama atletismo. Para Tesche (2002), o *turnen* constituiu-se em um importante fator de identidade, utilizando os corpos físicos como espaço que transcende essa dimensão, inserindo-os em um significado social, cultural e político.

A finalidade do *turnen* era de educar o povo através de exercícios físicos, mas, também, incitar o sentimento nacionalista (SILVA, 1997). O *turnen* foi concebido para melhorar a condição física dos alemães almejando a unificação e a independência da Alemanha. Conforme Zílio (1980), o fortalecimento do corpo por meio, especialmente, de atividades praticadas ao ar livre, era uma forma de preparar os homens para defender o país.

É possível, ainda, ponderar que o *turnen*, conforme Tesche (2002) era um movimento nacional da Alemanha, que se constituiu em um contexto de desenvolvimento dos estados-nação e das iniciativas para a educação nacional no século XIX. Jahn, o pai do *turnen*, e seus seguidores, objetivavam alcançar, com a prática da ginástica, um caráter político ao lado de um caráter pedagógico, ou seja, a superação da ordem feudal e da fragmentação em estados particulares para a criação de um estado alemão nacional, que se opunha às forças de ocupação na Prússia. Contudo, o *turnen* praticado no estado do Rio Grande do Sul não tinha o caráter guerreiro como propunha Jahn, pois se ajustou aos ideais da cultura do corpo, priorizando a saúde e, mais tarde, a beleza física (TESCHE, 1996; RAMOS, 2000).

Na capital do Rio grande do Sul, Porto Alegre, um dos grandes disseminadores do *turnen* foi o imigrante alemão Georg Black, considerado o pai da educação física no Rio Grande do Sul (DAUDT, 1952; HOFMEISTER, 1987). Georg Black se destacara como atleta de ginástica artística e, posteriormente, como instrutor de ginástica da SOGIPA. Em 1903, na referida associação desportiva, Black fez sua primeira exibição de *volkstümlichen wettturnen* (ginástica popular), a qual abrangia arremesso, saltos em altura e distância e corridas. Todas estas práticas também faziam parte do *turnen*, e, mais tarde, ficariam conhecidas como atletismo (MAZO, 2003).

O pioneirismo na prática do atletismo em Porto Alegre é atribuído à SOGIPA, cujos relatórios anuais registram festas oficiais em 1894, nas quais ocorriam demonstrações de arremesso de dardo, corridas, entre outras práticas (SILVA, 1997). Esses registros revelam que práticas, as quais futuramente seriam denominadas atletismo, se faziam presentes, especialmente em eventos desportivos.

O primeiro registro de uma competição de ginástica, a qual contemplou as práticas do atletismo, ocorreu em Porto Alegre, no ano de 1896. Tal disputa foi realizada no local onde atualmente encontra-se o parque Moinhos de Vento, entre atletas da SOGIPA (MAZO, 2003). Na época, transição do século XIX para o XX, era comum a realização de competições internas, ou seja, restritas às sociedades alemãs. O mais reconhecido destes eventos era chamado de Festival de Ginástica; mas, apesar do nome, não se resumia apenas a competições de ginástica artística, uma vez que as provas de atletismo também integravam a programação.

Os Festivais de Ginástica, no início do século XX, começaram a ser realizados anualmente entre as sociedades de ginástica fundadas em cidades do Rio Grande do Sul marcadas pela presença expressiva de imigrantes alemães. Em 1902, foi realizado, em Porto Alegre, um Festival reunindo aproximadamente 10 sociedades. Com o aumento do número de sociedades de ginástica, os festivais cresceram e se tornaram “verdadeiras festas olímpicas com a participação de mil jovens, com um público aproximado de 10.000 pessoas” (DAUDT, 1952, p. 31). Essas exhibições públicas significavam muito mais do que uma competição desportiva entre as sociedades de ginástica. Tal confraternização representava um momento de integração entre as sociedades de ginástica, propiciando a afirmação da identidade étnico-cultural dos alemães, conforme apontou o estudo de Mazo (2003).

Destacam-se, nos festivais, as corridas de revezamento, cuja interpretação de Mazo (2003), com base em Thiesse (2000), apresenta estas competições como decorrentes da transformação das práticas relacionadas ao atletismo em um fenômeno de massas no princípio do século XX. O fenômeno desportivo adquire novas características que se voltaram para a educação e a integração das massas com fins eminentemente políticos. Devido a este fato, necessitou expandir-se para além dos espaços *a priori* concebidos para sua prática. Deste modo, os desportos de deslocamento, como, por exemplo, as corridas,

emergem enquanto formas alternativas para percorrer a nação a partir do próprio esforço físico. A partir disto, corridas e também marchas a pé (caminhadas de longa distância) tornam-se meios para os imigrantes alemães conhecerem e apreenderem sobre o território, espaço da sua nova pátria, o Brasil, mais precisamente o Rio Grande do Sul. Cabe salientar que estas corridas e marchas foram organizadas, com mais frequência, no início do século XX, pelo imigrante alemão Georg Black, que era instrutor de *turnen* da SOGIPA.

Em razão do envolvimento de Black com vários desportos e, em particular, com o atletismo, no ano de 1913, criou o grupo de escoteiros da SOGIPA, o primeiro do Brasil. Este grupo promovia as corridas de revezamento, caminhadas entre cidades, corridas de estafetas, dentre outras práticas desportivas. É justamente nesta época – por volta de 1912 ou 1913 – que começa a ser evidenciado o termo atletismo nos nomes de competições desportivas em Porto Alegre, de acordo com Mazo (2003). Este fato histórico remete a uma ideia de diferenciação entre o atletismo e a ginástica, sendo que tal ruptura favoreceu a conquista de espaço pelo atletismo no cenário desportivo local. Além disto, cabe reforçar que a criação do departamento de atletismo na SOGIPA constituiu-se em um marco histórico que alavancou a prática deste desporto na sociedade ginástica, que ganhou uma pista atlética na segunda metade do século XX, a qual foi a primeira do estado do Rio Grande do Sul.

Graças ao trabalho de Georg Black e seus instrutores na SOGIPA, em 1916, foi possível Porto Alegre sediar a primeira competição internacional de atletismo masculino, no dia 2 de abril de 1916, em homenagem a Johann Friedrich Ludwig Jahn, o pai do *turnen* (ginástica). As provas realizadas, segundo a denominação das fontes históricas, foram de: lançamento de peso, salto em distância e altura, arremesso de pedra e corridas de 1000m e de 100m rasos, todas sediadas pela SOGIPA. Posteriormente, no dia 19 de outubro de 1916, aconteceu outra competição, privilegiando provas de arremesso de disco, arremesso de peso e salto em distância parado e com corrida; além disto, aconteceram disputas de esgrima e tênis (WIESER; LEITE, 2005). Observa-se que, neste período, o atletismo estava, ainda, em uma fase de transição, conforme se percebe nos eventos relacionados acima: um específico do atletismo e outro em parceria com outros desportos. Porém, nos anos subsequentes, este desporto se estabelece no associativismo desportivo porto-alegrense.

UMA NOVA FASE DO ATLETISMO PORTO-ALEGRENSE

Em 1918, foi estruturado o Departamento de Atletismo da SOGIPA no dia 19 de novembro de 1918, pelos professores Georg Black e Ernst Graefe (HOFMEISTER, 1987). Considera-se que este acontecimento inaugurou uma nova fase do atletismo na cidade, pois se constituiu na primeira iniciativa de institucionalização do atletismo por uma associação. Tal fato também demonstra o investimento da SOGIPA neste desporto, o qual se tornaria um dos principais destaques no cenário desportivo porto-alegrense na formação de atletas.

Indícios deste papel desempenhado pela SOGIPA, ainda no ano de inauguração do departamento de atletismo, em 1918, foram garimpados na primeira edição dos Jogos Olímpicos, competição realizada promovida pela iniciativa da ACM. Estas disputas, que envolviam vários clubes da cidade de Porto Alegre, com duração de uma semana, envolvendo diversas práticas desportivas, foram realizadas no hipódromo Moinhos de Vento. Os clubes participantes eram: ACM; Grêmio *Foot-ball* Porto Alegre; SOGIPA; Clube de Regatas Guahyba Porto Alegre, Clube de Regatas Almirante Barroso, Clube de Regatas Almirante Tamandaré, Grêmio Náutico União, *Sport Club* Americano e *Foot-ball* Clube Porto Alegre. A competição contou com 104 atletas, sendo que os atletas da SOGIPA foram vencedores na maioria das provas de atletismo (HOFMEISTER, 1987).

O I Campeonato Interclubes de Atletismo Masculino também foi promovido pela ACM de Porto Alegre no ano seguinte aos Jogos Olímpicos da ACM, em 1919 (BUONO, 2001). Novamente, os atletas da SOGIPA, venceram muitas provas. O desempenho dos atletas desta sociedade nas competições pode ser explicado, em parte, pelo pioneirismo na prática do atletismo, como também na organização precoce de um departamento desta prática (SILVA, 1997, p. 32). Faz-se a ressalva que, em 1919, não havia pista de atletismo em Porto Alegre, sendo os atletas obrigados a treinarem em diferentes lugares. A primeira pista não-oficial para a prática do atletismo foi construída em 1920, na sede da SOGIPA.

Em 1921, foi realizada outra edição dos Jogos Olímpicos, promovidos pela ACM, mas desta vez foi sediada pela SOGIPA. Inclusive, essa associação obteve várias vitórias dos seus atletas, a saber: A. Herzog, Willy Fick, H. Engel, Georg Black Jr., F. Treu, L. Brücker, W. Hennig, E. Heuser, Oswaldo Brück, O. Brutschke, W. Gretschel, L. Rohde, L. Herzog e A. Matte (HOFMEISTER, 1987). No período, a SOGIPA tinha uma pista não

oficial para as atividades do atletismo. Esta pista também serviu de cenário para a comemoração do centenário da independência do Brasil, em Porto Alegre, no ano de 1922 (HOFMEISTER, 1987, TESCHE, 1996). Esta mesma comemoração, porém com dimensões muito maiores, foi realizada no Rio de Janeiro que, na época, era a capital federal do país. Tal festividade foi denominada Jogos Atléticos e contou com a participação de oito atletas porto-alegrenses, que estavam chefiados por Paulo Hecker e pelo treinador Frank Long – que também ocupava o cargo de secretário geral da ACM.

O atletismo era uma das provas bastante disputadas, geralmente pelos atletas representantes da ACM e da SOGIPA. No entanto, os equipamentos e as instalações ainda eram bastante precários, tanto que os obstáculos para as provas de barreiras foram improvisados. Além da premiação em cada prova disputada, ao final dos jogos, era escolhido o “atleta olímpico”, destacado por sua disciplina e conduta desportiva na competição (BUONO, 2001, p. 22). Deve-se salientar que a ACM era de origem norte-americana, fato bastante relevante, pois, de certa forma, percebe-se uma iniciativa no sentido de promover a integração de clubes provenientes de diversificadas matrizes culturais.

Neste sentido, associações desportivas que ofereciam a prática de outros desportos, a partir da década de 1920, começaram a incorporar a prática do atletismo. Este foi o caso de associações desportivas que foram criadas a partir do futebol e do remo. O Grêmio *Football* Porto Alegrense, incluiu em seu quadro desportivo a prática do atletismo, assim como o *Sport Club* Internacional e o *Sport Club* Cruzeiro. No caso do remo, o Clube de Regatas Vasco da Gama, também se destacou pela promoção de corridas rústicas masculinas.

Para além das competições na cidade de Porto Alegre, outras competições de corrida foram realizadas no Estado, especialmente em cidades que reuniam a comunidade de imigrantes alemães. Exemplifica-se com o dado histórico da realização de uma corrida de estafetas que partiria da cidade de Santa Cruz do Sul com chegada em Porto Alegre (HOFMEISTER, 1987). Tesche (1996) acrescenta outro exemplo de uma corrida de estafetas entre as cidades de Ijuí e São Leopoldo, em 1924, que era comemorativa ao primeiro centenário da imigração alemã e, por isso, foi um acontecimento que teve grande repercussão. Neste período, ainda seria criado o grupo de escoteiros da SOGIPA, o qual

realizou uma marcha a pé partindo de Porto Alegre até Blumenau - cidade de colonização alemã no estado de Santa Catarina (MAZO, 2003).

As corridas de estafetas contavam com a participação exclusivamente de atletas masculinos. As mulheres porto-alegrenses participaram de uma competição de atletismo, pela primeira vez, em 1924, em razão da comemoração do Centenário da Imigração Alemã (MAZO, 2003). Este evento local contou apenas com a participação de mulheres oriundas das sociedades de ginástica, destacando-se, conforme Hofmeister (1987), a atleta Frieta Schoenwald. A participação de mulheres em competições de atletismo ocorreu tardiamente se comparada a outros desportos⁴.

Já os atletas masculinos do Rio Grande do Sul conquistaram visibilidade não apenas em eventos regionais ou nacionais, mas também em competições internacionais. Os VII Jogos Olímpicos de Verão, realizados em Paris, no ano de 1924, contaram com a presença da delegação brasileira, composta por 12 atletas homens, dentre eles o atleta Willy Seewald, único atleta gaúcho convocado para representar o Brasil na prova de lançamento de dardo. Willy Seewald já era recordista sul-americano no lançamento de dardo e classificou-se em sexto lugar nos Jogos Olímpicos. Quando Willy Seewald faleceu, em 1929, foi realizada, em sua homenagem, uma corrida de estafetas entre as cidades de Porto Alegre e São Leopoldo, sua cidade-natal (HOFMEISTER, 1987).

Estas várias provas de atletismo desencadearam um grande impulso a esta prática desportiva nos clubes. Isto se evidenciou quando atletas do Rio Grande do Sul, juntamente com atletas dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo participaram do primeiro Campeonato Nacional de Atletismo masculino, em São Paulo, no ano de 1925⁵. Os atletas porto-alegrenses foram ao evento representando a recém criada Liga Atlética Porto

⁴ Cabe registrar que o I Campeonato Brasileiro de Atletismo Feminino somente foi realizado em 1940, organizado pela LARG, no estádio Ramiro Souto, localizado no atual Parque Farroupilha, na cidade de Porto Alegre. Curiosamente, este campeonato ocorreu durante as comemorações do bicentenário de Porto Alegre. Contou com um número reduzidíssimo de mulheres nas poucas provas disputadas. As atletas porto-alegrenses que disputaram as provas representavam a SOGIPA (HOFMEISTER, 1987), embora houvesse muitas associações vinculadas à LARG, a saber: ACM; Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense; *Sport Club* Internacional; Esporte Clube Cruzeiro; Sociedade de Ginástica Navegantes São João; *Fuss Ball* Clube Porto Alegre; Grêmio Náutico Gaúcho e *Club* Excursionista Esportivo (MAZO, 2003).

⁵ Os atletas que participaram desta competição e conquistaram os melhores garantiram presença na equipe brasileira que disputaria o Campeonato Latino-Americano de Atletismo (MAZO, 2003).

Alegrense (LAPA). Esta liga foi organizada em 1925 e, partir de então, passou a administrar o atletismo em Porto Alegre.

Após três anos, em 1927, a LAPA começou a abranger, além do atletismo, outros desportos no estado do Rio Grande do Sul, alterando seu nome para Liga Atlética Rio Grandense (LARG). Conforme Silva (1997), a partir de então, houve uma maior integração entre as associações desportivas do Rio Grande do Sul por meio da ação desta entidade. Anteriormente, os campeonatos e competições aconteciam mais frequentemente entre associações desportivas criadas pelos imigrantes alemães. Já com a LARG, foi favorecida a relação entre associações desportivas que reuniam outros grupos étnicos, como, por exemplo, sociedades desportivas fundadas por grupos de ascendência portuguesa e italiana.

Na tabela 1, elaborada pelas pesquisadoras, podemos observar as associações que fomentaram a prática do atletismo em Porto Alegre, como desporto principal ou secundário.

Tabela 1: Associações que promoviam a prática do atletismo em Porto Alegre

Nome da Associação	Fundação	Esporte	Atletismo
Grêmio Esportivo <i>Gerdau</i>	1926	Futebol	Atletismo masculino
Grêmio Esportivo Zivi	1934	Futebol	Atletismo masculino
Grêmio Esportivo Circulista	1936	Futebol	Atletismo masculino
Fluminense <i>Foot-ball</i> Clube	1937	Futebol	Atletismo masculino
Grêmio Esportivo Juventude	1937	Futebol	Atletismo masculino
Atlântico <i>Foot-ball</i> Clube	1937	Futebol	Atletismo masculino
Grêmio Esportivo União da Floresta	1937	Futebol	Atletismo masculino
Pampas <i>Foot-ball</i> Clube	1938	Futebol	Atletismo masculino
Esporte Clube Farrapos	1939	Futebol	Atletismo masculino
Atlético Clube Colonial	1940	Futebol	Atletismo masculino

Os dados apresentados na tabela revelam clubes cujo desporto principal era o futebol e, posteriormente, adotaram a prática do atletismo em seu quadro de atividades desportivas. Vale a ressalva de que a maioria destes clubes oferecia o atletismo masculino,

uma característica distinta das sociedades de ginástica, as quais ofereciam a prática desportiva para mulheres. A SOGIPA é um exemplo de associação desportiva que, nos primeiros anos da década de 1920, promovia o atletismo feminino. Outro caso é o da Sociedade de Ginástica Navegantes São João, fundada em 1927, que na década seguinte, também começou a oferecer o atletismo feminino (MAZO, 2003).

A incorporação do atletismo em vários clubes da cidade permitiu a multiplicação das competições desportivas. A seguir, observamos, na tabela 2, elaborada pelas pesquisadoras, os eventos desportivos de atletismo ocorridos em Porto Alegre, os quais em sua maioria têm como organizador a LARG.

Tabela 2: Eventos de Atletismo em Porto Alegre

Ano	Nome dos Eventos	Associação Organizadora
1929	7º Torneio de Atletismo	SOGIPA
1929	5º Campeonato Estadual de Atletismo	LARG
1930	Festa Atlética da SOGIPA	SOGIPA
1931	Torneio de Atletismo	LARG
1931	Competição Atlética para Seniores	LARG
1931	Parada Atlética	LARG
1932	Disputa da Taça <i>Joaquim Duque</i>	Não localizado
1932	Competição de Juniores da LARG	LARG
1935	Competição de Novíssimos	LARG
1936	2º Campeonato de Atletismo	LARG
1936	Competição Atlética	Grêmio Esportivo Massonjola
1937	Competição Atlética de Juniores	LARG
1938	Competição Atlética de Estreantes	Colégio Militar
1938	IV Campeonato Sul Brasileiro de Atletismo	LARG
1938	Torneio Relâmpago	SOGIPA
1938	Competição Atlética	LARG

Evidencia-se, portanto, que a partir de 1930, multiplicaram-se as competições. Em 1931, foi realizada a disputa denominada Parada Atlética, na qual participaram a maioria das associações desportivas da capital e algumas do interior do Estado. No ano seguinte, em 1932, outros clubes ocupam espaço nas competições de atletismo. Como exemplo, citamos a Disputa da Taça Joaquim Duque, competição de atletismo na qual o *Sport Club* Internacional e a ACM levaram vantagens como vencedores (REVISTA DO GLOBO, 1932, n. 84, p. 29). Em 1934, aconteceu a primeira competição de Marcha Atlética em Porto Alegre, sob os cuidados da LARG⁶ e o patrocínio da SOGIPA. Esta prova apresentava uma distância por volta de 5 km e saída junto ao palácio do governo (GONÇALVES; MÜLLER, 2009, n. 69, p. 42).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi reconstruir como se instituiu a prática do atletismo nas associações desportivas da cidade de Porto Alegre, nas primeiras décadas do século XX. A realização da pesquisa foi uma tentativa de juntar as peças de um quebra-cabeça, pois o atletismo, diferentemente de outros desportos pareceu estar muitas vezes obscurecido ou até mesmo esquecido nas fontes históricas. Talvez porque na transição do século XIX para o XX tenha recebido a denominação de *turnen* (ginástica).

Dada a importância atual do atletismo no cenário da cidade de Porto Alegre, ponderamos que com a reescrita de sua história este desporto seria transposto para a luz dos estudos de História do Esporte. Assim traçamos o caminho metodológico na perspectiva de uma reabilitação da memória do atletismo nas associações desportivas de Porto Alegre no tempo passado das primeiras décadas do século XX.

A análise documental realizada em fontes impressas identificou os imigrantes alemães como os principais promotores do atletismo na capital do estado do Rio Grande do Sul. Essa prática foi inicialmente inserida em associações constituídas pelos imigrantes

⁶ Miranda (2007) cita que, no ano de 1941, a LARG passou a ser denominada Federação Atlética Rio Grandense (FARG), com a regulamentação do desporto no Brasil, pelo Decreto-Lei n° 3199.

alemães. As associações e sociedades emergem como uma forma alternativa de dar continuidade à cultura de seu país de origem, tanto para os que desembarcavam no Brasil como para os que nasciam no país. Assim, observamos que o atletismo desponta inserido no seio da cultura alemã e, através dos anos, vai ganhando notoriedade e sendo praticado em diversas associações desportivas, inclusive naquelas que não eram de origem alemã.

Anos após a afirmação do atletismo no cenário do associativismo desportivo porto-alegrense, ocorrera uma maior interação entre as associações com a criação da Liga Atlética Rio Grandense (LARG). Antes disso, os campeonatos de atletismo eram restritos aos clubes da comunidade alemã ou a competições internas para sócios das entidades que o praticavam. Com uma entidade como a LARG que organizava esta prática desportiva no Estado, várias associações começaram a interagir por meio dos campeonatos interclubes. Nas fontes consultadas, podem-se averiguar campeonatos organizados por esta entidade, promovendo a integração de associações de diversas etnias.

Por fim, cabe a ressalva que no período estudado, além do atletismo, concomitantemente, outros desportos atravessavam o campo desportivo da capital do estado do Rio Grande do Sul, como por exemplo, o remo e o futebol. Entretanto, estas peças desportivas não fazem parte do nosso quebra-cabeça, dado o pequeno espaço reservado para um artigo.

REFERÊNCIAS

BUONO, Alfa. 100 anos de História: Álbum do Centenário 1901-2001. **Associação Cristã de Moços**. Porto Alegre, Impressão: Comunicação Impressa, 2001.

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização. Brasileira, 2000.

DAUDT, José. **Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis**. Porto Alegre: Catos, 1952.

GONÇALVES, José; MÜLLER, Elisabeth. A marcha atlética no Brasil. **Contra relógio**. São Paulo, junho/2009. n. 69, p. 42-44.

HOFMEISTER. Fº, Carlos. **Doze décadas de história**. Porto Alegre. Gráfica editora Palloti, 1987.

MAZO, Janice. **A Emergência e a Expansão do associativismo desportivo em Porto Alegre (1867-1945):** espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. Tese (Doutorado em Ciências do Esporte) - Universidade do Porto, Porto, 2003.

_____. **O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967.** Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004, CD-ROM.

MELO, Victor. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** São Paulo, jan./mar./2010. v. 24, n.1, p.107-20.

MIRANDA, Carlos. **Como se vive de atletismo:** Um estudo sobre profissionalismo e amadorismo no esporte, com olhar para as configurações esportivas. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007

PILATTI, Luis. **Os donos das pistas:** uma efígie sociológica do esporte federativo brasileiro. Tese (Doutorado - Faculdade de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PINSKY, Carla (org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

RAMOS, Eloisa. **O Teatro da Sociabilidade:** um estudo dos clubes sociais como espaços de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras. São Leopoldo, 1850/1930. Tese (Doutorado- Curso de Pós-Graduação em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

REVISTA DO GLOBO, 1932, n. 84. In: MAZO, Janice. **O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967.** Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004, CD-ROM.

RODRIGUES, Marilita. **Constituição em enraizamento do esporte na cidade:** uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920). Tese (Doutorado- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas). UFMG, Belo Horizonte, 2006.

SILVA, Haike. **Sogipa:** Uma Trajetória de 130 anos. Publicação Comemorativa. Porto Alegre. Gráfica editora Palloti, Editores Associados LTDA, 1997.

TEIXEIRA, Iza (coord.). **Resgate de uma história:** Associação Leopoldina Juvenil 1863 - 2000. Porto Alegre: Scan, 2001.

TESCHE, Leomar. **A prática do *turnen* entre imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul 1897-1942.** Ijuí. Editora Unijuí, 1996.

_____. **O *turnen*, a educação e a educação física nas escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul: 1852-1940.** Ijuí. Editora Unijuí, 2002.

THIESSE, Anne. **A criação das identidades nacionais**. Lisboa: Temas e Debates Actividades Editoriais, 2000.

VAZ, Leopoldo; VAZ, Delzuite. A introdução do esporte (moderno) em Maranhão. **Revista “Nova Atenas” de Educação Tecnológica**. Maranhão, v. 5, n.1, jan/jun/2002.

WIESER, Lothar; LEITE, Luciana. Educação Física – Pioneiros do RS: Georg Black. In: MAZO, Janice; REPPOLD, Alberto (Org.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005.

ZÍLIO, Alduino. *Turnen* ou Ginástica Olímpica. **Revista de Estudos**. Novo Hamburgo. v. 3, n. 1, jun/1980, p 28-29.

Contatos dos Autores:

janmazo@terra.com.br
pmaduro1@gmail.com
ester_lp@yahoo.com.br

Data de Submissão:
27/01/2010

Data de Aprovação:
22/10/2010